

CIMPOR-CIMENTOS DE PORTUGAL, SGPS, S.A.

Sociedade Aberta

Sede: Rua Alexandre Herculano, 35 –1250-009 LISBOA

Capital Social: 672.000.000 Euros

Registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o nº.731

Pessoa Colectiva nº. 500 722 900

ANÚNCIO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 2003

Para a CIMPOR, 2003 foi sobretudo um ano de consolidação, com a gestão do Grupo centrada, essencialmente, na integração das novas unidades adquiridas no final de 2002 (uma empresa na África do Sul e três unidades fabris em Espanha), na reestruturação da sua dívida financeira (com um alongamento significativo da respectiva maturidade) e na realização de importantes investimentos em duas novas linhas de produção (uma no Brasil, terminada em meados do ano, e outra no Egipto, concluída já em 2004). Com a entrada em exploração destas novas linhas, o Grupo CIMPOR eleva a sua capacidade total de produção de cimento com clínquer próprio para cerca de 23,4 milhões de toneladas/ano, mantendo a décima posição no *ranking* mundial das empresas do sector.

Com o alargamento do perímetro de consolidação, e apesar da queda abrupta de alguns mercados onde o Grupo está presente (em particular, os mercados português e brasileiro) e da forte apreciação do euro (que, relativamente às moedas brasileira e egípcia, atingiu, em termos de câmbios médios anuais, quase 25% e mais de 52%, respectivamente), os Resultados Líquidos consolidados, após Interesses Minoritários, cifraram-se em 185,9 milhões de euros, ultrapassando em 9,3 milhões de euros (5,3%) os resultados do ano anterior.

Em consequência, a Rentabilidade dos Capitais Próprios (ROE) do Grupo passou de 17,3% em 2002 para 19,5% em 2003.

Demonstração de Resultados do Grupo

(milhões de euros)	2003	2002	Var.	2001
Volume de Negócios	1.360,9	1.317,2	3,3 %	1.385,7
Cash Costs Operacionais	848,4	805,8	5,3 %	880,9
Cash Flow Operacional (EBITDA)	512,5	511,4	0,2 %	504,8
Amortizações e Provisões	223,5	227,6	- 1,8 %	235,0
Resultados Operacionais (EBIT)	289,0	283,8	1,8 %	269,8
Resultados Financeiros	- 35,5	- 23,3	52,2 %	-56,3
Resultados Correntes	253,4	260,5	- 2,7 %	213,6
Resultados Extraordinários	12,3	- 38,2	s.s.	-5,2
Resultados antes de Impostos	265,7	222,3	19,6 %	208,4
Impostos sobre o Rendimento	72,6	40,6	78,7 %	63,6
Resultados antes de Int. Minoritários	193,1	181,6	6,3 %	144,8
Interesses Minoritários	7,2	5,1	42,5 %	6,9
Resultado Líquido do Grupo	185,9	176,6	5,3 %	137,8

É intenção do Conselho de Administração propor, na próxima Assembleia Geral de Accionistas, a distribuição de um dividendo de 0,17 euros por acção, o que, à semelhança de anos anteriores, se traduz num *pay-out* superior a 60%.

Em termos globais, o Volume de Negócios do Grupo cifrou-se em 1.360,9 milhões de euros – um aumento de 43,7 milhões de euros (3,3%) relativamente a 2002 – com o alargamento do perímetro de consolidação (Espanha e África do Sul) a mais do que compensar as diminuições verificadas nos Volumes de Negócios de Portugal e, quando medidos na moeda europeia, dos restantes países em que o Grupo opera (à excepção de Marrocos e Moçambique).

Só em Portugal, fruto da evolução do mercado da construção (com o consumo de cimento a cair cerca de 17%), e pese embora o significativo contributo das vendas efectuadas para as novas unidades adquiridas em Espanha, a queda do Volume de Negócios atingiu cerca de 56 milhões de euros. Em consequência, a importância relativa desta Área de Negócios no valor total (consolidado) do referido indicador diminuiu de quase 50% em 2002 para menos de 44% em 2003.

Contributos para o Volume de Negócios

(valores em milhões de euros)

Áreas de Negócio	2003		2002		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Portugal	596,8	43,9	652,8	49,6	- 56,0	- 8,6
Espanha	300,1	22,1	170,2	12,9	129,9	76,3
Marrocos	56,1	4,1	49,3	3,7	6,8	13,8
Tunísia	54,9	4,0	57,6	4,4	- 2,7	- 4,6
Egipto	55,4	4,1	73,8	5,6	- 18,5	- 25,0
Brasil	223,5	16,4	255,4	19,4	- 31,8	- 12,5
Moçambique	42,5	3,1	37,7	2,9	4,8	12,7
África do Sul	69,2	5,1	13,5	1,0	55,7	S.S.
Out. Actividades *	- 37,6	-	6,9	0,5	- 44,5	S.S.
Total Consolidado	1.360,9	100,0	1.317,2	100,0	43,7	3,3

* Inclui a dedução do valor das transacções entre Áreas de Negócio

Quanto às reduções verificadas na Tunísia, Egipto e Brasil, resultaram essencialmente do efeito conjunto da queda dos respectivos mercados e da forte apreciação do euro relativamente às moedas daqueles países. Só no caso do Brasil, a não ter havido variação cambial, o respectivo Volume de Negócios ter-se-ia cifrado em mais 54 milhões de euros, ultrapassando o valor de 2002 em cerca de 8,8%.

De salientar o comportamento de Marrocos e Moçambique, que, apesar das respectivas moedas se terem igualmente desvalorizado face ao euro, sobretudo no último caso, registaram importantes aumentos dos seus Volumes de Negócios, mesmo quando medidos na moeda europeia.

A África do Sul, também com excelente desempenho (os valores de 2003 não são comparáveis com os do ano anterior, já que estes incluem apenas o último trimestre), representa já mais de 5% do Volume de Negócios consolidado do Grupo, ao passo que a Espanha, beneficiando do alargamento do seu perímetro de consolidação, é agora, em termos daquele indicador, a segunda maior Área de Negócios da CIMPOR.

Contrariamente ao que se verificava no final do primeiro semestre, tanto o *Cash Flow* da Exploração como os Resultados Operacionais acabaram por registar, no conjunto do ano, ligeiros aumentos (0,2% e 1,8%, respectivamente) em relação a 2002. No entanto, dado o decréscimo do nível de actividade em Portugal e no Brasil, aliado ao facto de as novas fábricas adquiridas em Espanha terem margens muito inferiores às das unidades que o Grupo já detinha neste mercado, quer a margem *EBITDA* quer a margem *EBIT* acusaram uma pequena quebra relativamente ao ano anterior (de 38,8% para 37,7% e de 21,5% para 21,2%, respectivamente).

Portugal – com uma diminuição de mais de 45 milhões de euros no seu *Cash Flow* Operacional e a respectiva margem a cair perto de 4 p.p., fruto do já referido decréscimo do nível de actividade e do peso relativo atingido pelas vendas de clínquer (cujo valor acrescentado é substancialmente inferior) – foi a Área de Negócios mais afectada em termos destes indicadores.

Também o Brasil, por força da queda das respectivas vendas e da desvalorização do real, sofreu uma diminuição significativa do seu *Cash Flow* Operacional, embora mantendo uma margem *EBITDA* sensivelmente idêntica à registada em 2002.

Cash Flow Operacional (EBITDA)

(valores em milhões de euros)

Áreas de Negócio	2003		2002		Variação	
	Valor	Margem	Valor	Margem	Valor	%
Portugal	211,4	35,4 %	256,8	39,3 %	- 45,5	- 17,7
Espanha	84,2	28,1 %	55,4	32,5 %	28,8	52,0
Marrocos	25,4	45,3 %	22,5	45,6 %	2,9	12,8
Tunísia	13,3	24,3 %	10,5	18,3 %	2,8	26,9
Egipto	21,3	38,4 %	16,9	22,9 %	4,4	25,8
Brasil	115,5	51,7 %	130,8	51,2 %	- 15,3	- 11,7
Moçambique	11,7	27,4 %	7,3	19,5 %	4,3	58,7
África do Sul	31,2	45,1 %	5,6	41,3 %	25,6	S.S.
Out. Actividades	(1,4)	-	5,6	-	- 6,9	S.S.
Total	512,5	37,7 %	511,4	38,8 %	1,1	0,2

Em Espanha, a redução da referida margem é facilmente explicada pelo menor preço de venda do cimento na região da Andaluzia (comparativamente à Galiza, onde, em 2002, se concentravam todas as vendas do Grupo) e, sobretudo, pelo facto de as novas unidades adquiridas naquela região não terem suficiente capacidade de produção de clínquer, necessitando de o adquirir a terceiros ou a outras unidades do Grupo.

Todas as restantes Áreas de Negócio registaram importantes aumentos dos respectivos *Cash Flows* Operacionais, quer em valor absoluto (apesar da desvalorização das moedas dos países em causa, à excepção da África do Sul)

quer, sobretudo, em termos de margem (excepto em Marrocos, onde a mesma ultrapassava já a média do Grupo).

Os Resultados Financeiros sofreram, relativamente ao ano anterior, uma diminuição de perto de 12 milhões de euros, totalmente justificada pela realização de perdas cambiais em operações de *hedging*, já que os juros associados à Dívida Financeira, apesar do aumento desta última, praticamente não se alteraram.

Já os Resultados Extraordinários, que, em 2002, haviam registado um valor fortemente negativo (em virtude da contabilização de uma amortização extraordinária de *goodwill* e da constituição/reforço de um conjunto de provisões), aumentaram em aproximadamente 50 milhões de euros, atingindo, em 2003, um valor positivo de cerca de 12 milhões de euros.

Os Impostos sobre o Rendimento sofreram igualmente uma variação significativa, aumentando 32 milhões de euros, dado que o valor registado em 2002 beneficiou de importantes poupanças fiscais, obtidas no âmbito da reestruturação do Grupo.

Em 2003, as vendas de cimento e clínquer do Grupo CIMPOR totalizaram quase 18,3 milhões de toneladas, registando um aumento de mais de 11% em relação ao ano anterior. As novas unidades adquiridas na África do Sul e na região espanhola da Andaluzia contribuíram decisivamente para esta evolução, já que, sem as mesmas, e excluindo também as vendas efectuadas pelas fábricas do Grupo, em Portugal e na Galiza, às referidas unidades, ter-se-ia verificado, relativamente a 2002, um decréscimo no volume de vendas de perto de 1,2 milhões de toneladas.

Vendas de Cimento e Clínquer (em milhares de toneladas)

Áreas de Negócio	2003	2002	Variação
Portugal	5.849	6.073	- 3,7 %
Espanha	3.741	1.548	141,7 %
Marrocos	822	739	11,2 %
Tunísia	1.498	1.471	1,8 %
Egipto	2.108	2.203	- 4,3 %
Brasil	3.242	3.693	-12,2 %
Moçambique	595	486	22,4 %
África do Sul	1.033	271*	281,1 %
Total (consolidado)	18.286	16.464	11,1 %

* No 4º Trimestre

Enquanto em Espanha, na África do Sul e, sobretudo, em Marrocos e Moçambique os mercados evoluíram favoravelmente, com os dois últimos a apresentarem taxas de crescimento de cerca de 9% e 17%, respectivamente, nos restantes países onde o Grupo está presente verificaram-se quedas mais ou menos significativas no consumo de cimento, com particular destaque para Portugal (-17%) e Brasil (-11%).

Capitais Empregues (Grupo)

(milhões de euros)	2003	2002	2001
Activos Correntes	419,8	440,9	447,7
(Passivo Corrente não Financeiro)	(237,0)	(258,8)	(250,6)
Capital Circulante (liq.)	182,8	182,1	197,1
<i>Goodwill</i> (bruto)	1.250,7	1.256,5	995,6
Imobilizado Corpóreo (liq.)	1.193,6	1.300,1	1.279,7
Outros Activos (liq.)	(55,7)	(273,1)	(29,9)
Capitais Empregues	2.571,3	2.465,5	2.442,5
Passivo de Financiamento	1.531,4	1.520,9	1.239,1
(Emprést. Concedidos / Disponibilidades)	(292,9)	(372,0)	(181,7)
Dívida Financeira Líquida	1.238,5	1.148,9	1.057,3
Provisões p/Riscos e Encargos	127,9	118,7	55,8
Interesses Minoritários	78,3	88,5	111,5
Impostos Diferidos (Sc)	(22,7)	(25,3)	32,9
Amortiz. Acumuladas do <i>Goodwill</i>	365,8	300,1	230,7
Capitais Próprios	960,6	949,6	1.091,1
Subtotal	2.748,5	2.580,5	2.579,3
(Activos não Afectos à Exploração)	(177,2)	(115,0)	(136,8)
Capitais Empregues	2.571,3	2.465,5	2.442,5

Os Capitais Empregues aumentaram um pouco mais de 100 milhões de euros (cerca de 4,3%), com o volume de investimentos em activo fixo, incluindo o *goodwill* pago nas aquisições efectuadas, a ultrapassar os 165 milhões de euros.

Apesar deste volume de investimentos, do elevado montante de dividendos distribuídos (mais de 100 milhões de euros) e do facto de grande parte do pagamento dos activos adquiridos em Espanha, em Dezembro de 2002, apenas ter ocorrido em 2003, no final deste ano a Dívida Financeira Líquida havia aumentado em somente 90 milhões de euros, continuando a representar menos de 50% do total dos Capitais Empregues. O respectivo custo, em termos líquidos, manteve-se a um nível perfeitamente controlável, equivalente a apenas 10% do Resultado Operacional.

Lisboa, 5 de Março de 2004